AGRO drops



Linha de óleos tem nova embalagem

A Cargill acaba de lançar no mercado uma nova embalagem para os óleos Liza. A embalagem em PET para os óleos Liza nas versões soja, milho, girassol e canela já está disponível nos supermercados desde a primeira quinzena deste mês. A nova embalagem substitui a anterior em PVC, lançada em outubro do ano passado.

Para o desenvolvimento da nova embalagem a empresa ouviu as necessidades e aspirações de cerca de 800 consumidoras de diferentes regiões brasileiras. Identificados os principais atributos funcionais e estéticos valorizados por essas consumidoras, a empresa desenvolveu a embalagem PET, cuja transparência permite melhor visualização do produto.

Com sede em Minneapolis Minnesota, EUA, a Cargill é a maior empresa norte-americana de capital fechado e fatura anualmente mais de US$56 bilhões. Líder no setor de agribusiness em 66 países, suas atividades englobam compra, processamento, armazenagem, transporte e comercialização de *commodities* e produtos agropecuários no mundo inteiro. No Brasil há 34 anos, a empresa é dona de um grande complexo de negócios.

Londres tem seminário de agribusiness

No próximo dia 5 às 14h em Stoneleigh, Reino Unido, estarão em pauta, em seminário organizado pela Abag e pela embaixada brasileira local, oportunidades de negócio identificadas no Brasil no setor de agribusiness. Na encontro o ministro inglês da Agricultura, Pesca e Alimentação, Elliot Morley, falará de suas impressões sobre o mercado brasileiro vivenciadas em missão comercial que realizou ao país em agosto último e o ministro Francisco Turra abordará a situação econômica e agrícola do Brasil segundo uma ótica de governo. O seminário conta ainda com a participação do presidente da Abag, Roberto Rodrigues, que na sua palestra identificará oportunidades para empresas inglesas que queiram investir no país.

As oportunidades para empresas inglesas no emergente setor de agribusines brasileiro são incontáveis: bens e serviços, *joint ventures*, investimentos, cooperação em pesquisa, melhoramento genético do rebanho, saúde animal, implementos agrícolas, tecnologia de pós-colheita, *marketing* e distribuição, produção de alimentos com valor agregado, aquacultura, educação, treinamento, mapeamento de recursos, entre muitas outras. O seminário acontece no pavilhão do Ministério da Agricultura inglês, National Agricultural Centre, Londres.



AgrEvo lança inseticida contra mosca branca

A AgrEvo, empresa alemã dos grupos Hoechst e Schering, anunciou no início do mês o Deltaphos, inseticida de amplo espectro que combate pragas de diversas culturas (café, algodão, feijão, batata, milho, tomate e crisântemo) e controla a conhecida mosca branca, que ataca plantações de algodão, tomate e batata.

O produto também age como acaricida e combate insetos sugadores e mastigadores, sendo eficaz ainda na ação de profundidade ou translaminar, que favorece a eliminação das minadoras e sugadoras. Além disso, o produto tem ação de choque e *antifeeding*, que se acentua com a seqüência de aplicações e dificulta a instalação de novos insetos na área.

O lançamento da AgrEvo – que será vendido em todo o Brasil em frascos de 1 litro – elimina a manipulação das misturas em tanque, proporcionando ao usuário mais segurança em seu uso.

Café agora tem universidade

A torrefadora Illycaffè, de Trieste, Itália, acaba de realizar na cidade de Nápoles um módulo-piloto do que será o primeiro curso da Universidade do Café. A empresa diz que "será a primeira universidade dirigida estritamente ao segmento do café".

O objetivo do curso foi testar junto aos clientes da Illy o impacto da proposta de uma universidade voltada à produção de café; a qualidade dos cursos; e a metodologia a ser aplicada.

Os presentes estariam dispostos a pagar, segundo avaliação da empresa, entre US$1.000 e US$1.400 por um módulo de curso similar.

Segundo a Illycaffè, a Universidade do Café será definitivamente implantada após a realização de mais dois módulos dirigidos a gerentes estrangeiros de bares, hotéis e restaurantes.

O currículo inclui disciplinas como técnicas de administração, relação com os clientes, comunicação visual, participação do cliente no *mix* de produtos e otimização dos espaços de um bar ou restaurante.



AGCO tem três novos modelos

Seguindo a trilha deixada nos campos pela Série 5000 de tratores Massey Ferguson, lançados há um ano, outros três novos modelos já estão saindo da linha de montagem da fábrica em Canoas, RS: o MF 5300 (95cv), o MF 5310 (105cv) e o MF 5320 (120cv).

Os modelos possibilitam aos produtores buscar diversas configurações, de média e baixa potências, de acordo com as necessidades das culturas. A Fase II representa uma verdadeira globalização de tecnologia disponível na Europa, além de outros sistemas já comuns em tratores fabricados na Inglaterra, como por exemplo o sistema hidráulico.

Entre as novidades que se destacam está o controle remoto com vazão combinada de 68 litros por minuto, que permite ao operador trabalhar o trator com implementos mais sofisticados. O forte chassi igualmente se insere no rol de melhorias, fazendo com que toda a energia-força do trator seja transformada em torque. As novas mesa dianteira, caixa de câmbio e carcaça traseira, assim como o novo cárter do motor, todos componentes que formam um monobloco rígido, dotam a máquina de boa robustez, capacitando-a a enfrentar trabalhos difíceis.

Caterpillar tem programa de qualidade de vida

A Caterpillar Brasil inicia este mês seu programa de qualidade de vida, voltado para a promoção da saúde dos empregados e seus familiares. A primeira etapa do programa foi a inauguração das instalações do Centro de Qualidade de Vida. A unidade, instalada em Piracicaba, SP, conta com salas para ginástica orientada, piscina para hidroginástica e acompanhamento de profissionais como psicólogos, professores de educação física, nutricionista, médico e enfermeiro. No local, há também um auditório para realização de palestras educacionais sobre saúde física e mental. Para criar o centro, de 500 metros quadrados de construção, divididos em 15 salas com equipamentos, foram investidos aproximadamente US$100 mil.

O local está aparelhado para testes de condicionamento físico, orientação dietética, atividades especiais para doentes crônicos e programas dirigidos para a saúde mental e física.

Segundo o médico da empre-

Tracer*

UM NOVO PRODUTO.
UM NOVO MODO DE AÇÃO.

CONTROLE DE INSETOS
NATURALYTE
Dow AgroSciences



Mais vantagens para sua lucratividade

- Tracer* controla sozinho a Larva da Traça em qualquer fase.
- Tracer* apresenta níveis de resíduos extremamente baixos, o que reforça ainda mais a margem de segurança ao homem. O período de carência é de 3 dias.
- Tracer* não apresenta, até o momento, casos de incompatibilidade com os produtos utilizados na cultura do tomate.
- Tracer* tem atividade residual igual ou superior aos demais inseticidas.
- Tracer* possui baixa toxicidade a animais, apresentando Classe Toxicológica III (medianamente tóxico).
- Tracer* minimiza os problemas de descarte de embalagens, graças às suas baixas doses.
- Tracer* é apresentado em embalagens de 1 litro, facilitando o manuseio e a aplicação.
- Tracer* apresenta alta seletividade aos inimigos naturais da Traça, constituindo-se numa excelente ferramenta nos programas de Manejo Integrado de Pragas.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um engenheiro agrônomo.

Venda sob receituário agronômico.

ANDEF

* Marcas registradas de Dow AgroSciences

Dow AgroSciences
Melhorando a qualidade de vida

SAV 12224

Tracer*. Não há Traça que resista!



sa Armando R. Carrasco, gerente da divisão de Saúde, Segurança e Suporte ao Empregado, "o objetivo da empresa com a criação do programa é investir na saúde dos empregados e seus dependentes, em vez de tratá-los somente quando estão doentes, o que normalmente ocorre nos planos de assistência médica tradicionais. Com essa iniciativa, a Caterpillar estende também aos dependentes de seus empregados um programa pioneiro que valoriza o bem-estar, a qualidade e preservação de uma vida mais saudável e produtiva".

'Anuário Milkbizz' vem agora em CD-ROM

A edição 1999/2000 do *Anuário Milkbizz*, que começa a circular no fim deste mês, está recheada de novidades. Pela primeira vez virá na forma tradicional (em volume de 250 páginas) e na forma de CD-ROM.

O *software* é interativo e através dele os usuários poderão cruzar 10 mil informações e montar diversos bancos de dados de produtos e serviços de produtores de leite, laticínios, cooperativas, fornecedores e instituições do setor.

O anuário apresenta ainda os resultados de uma pesquisa inédita sobre o perfil dos produtores de leite especializados, das cooperativas, laticínios e minisusinas. Coleta a granel, informática, investimentos, problemas brasileiros são algumas das questões levantadas. Cada exemplar custa R$50,00 e os pedidos podem ser feitos pelos telefaxes: (011) 224-9445 ou 221-9881.

Secretaria investe mais na ovinocultura

Os recursos do Fundo de Expansão da Agropecuária e da Pesca (Feap), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), destinados à ovinocultura, foram ampliados para R$2 milhões, 67% mais do que o valor liberado na etapa anterior.

A partir deste mês, os produtores de ovinos das regiões de Andradina, Avaré, Barretos, General Salgado e Piracicaba também passam a ser contemplados com essas linhas de crédito. A expectativa do secretário executivo do Feap, Antônio Carlos Gimenez, é oferecer financiamento a 135 produtores, mais do que o triplo da primeira fase, quando 40 ovinocultores foram atendidos.

Qualquer mini, pequeno ou médio produtor rural desses municípios, com até 500 cabeças de ovinos, pode solicitar na Casa da Agricultura da região um projeto com recursos do Feap. Cada criador pode emprestar até R$ 15 mil, com juros de apenas 4% ao ano. O prazo para quitação da dívida é de três anos, incluindo um de carência.

Ivermectina oral ataca parasitas e vermes

Os problemas causados pelos vermes são freqüentes e sérios, podendo levar os animais à morte. Os parasitas podem causar perda no aproveitamento dos nutrientes, menor desenvolvimento dos potros, emagrecimento, pelagem feia, queda na taxa reprodutiva, morte por problemas no trato intestinal, menor rendimento dos animais de esporte, queda da resistência, habronemose cutânea e oncocercose.



Para enfrentar tudo isso, a Schering-Plough Veterinária acaba de lançar Supramec Gel, a primeira ivermectina oral na forma gel para eqüinos indicada para tratamento e prevenção das principais parasitoses de eqüinos, asininos e muares.

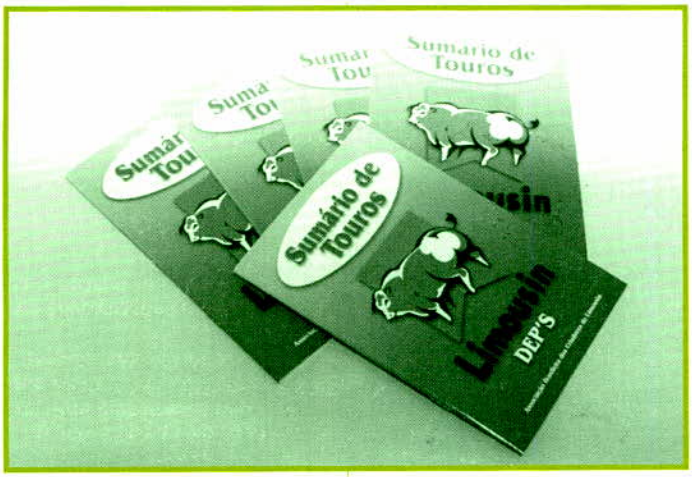
O produto é indicado a cada dois meses, em média, principalmente para os potros. Seu espectro de ação é amplo, atuando nas fases adultas e imaturas dos nematóides e gasterófilos. É apresentado em seringas dosadoras de 6,42g e é capaz de tratar um cavalo adulto com até 600kg ou seis potros de 100kg. Mais informações sobre Supramec Gel podem ser obtidas pelo telefone 0800-117788.

Brasil importa novas variedades de trigo

O Brasil importará duas novas variedades de trigo dos Estados Unidos: o duro vermelho da primavera e o vermelho mole do verão. A exigência brasileira é de que o produto não seja originário da costa pacífica americana – área contaminada com *tilletia indica* – praga inexistente no Brasil. A decisão foi tomada durante reunião entre técnicos do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal do Ministério da Agricultura e do Serviço de Inspeção Agropecuária dos Estados Unidos.

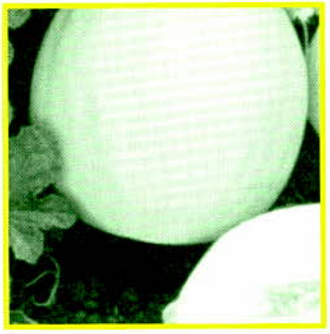
Também durante a reunião, ficou decidido que o Brasil adotará novas exigências fitossanitárias para a importação de produtos agrícolas dos Estados Unidos. A idéia é revogar três portarias sobre o assunto e unificar as normas para importação com uma só portaria, a ser divulgada pelo Ministério da Agricultura. Assim que for publicada, as importações serão liberadas.

A nova portaria determinará que frutas como damasco, ameixa, nectarina, pêssego, uva, cereja, morango, pêra e maçã também não poderão ser importadas da costa pacífica norte-americana, pois esta área é contaminada por outras pragas inexistentes no Brasil, como o ácaro. As frutas só poderão entrar pelo estado de São Paulo, que tem fiscalização especial para identificar este tipo de praga.



Catálogo ajuda a escolher reprodutores

A Associação Brasileira dos Criadores de Limousin (ABCL) está colocando à disposição dos pecuaristas uma importante ferramenta de apoio ao melhoramento genético dos rebanhos



bovinos. Após quase dois anos de trabalho e contando com a avaliação zootécnica de mais de 7 mil animais, de 44 criadores de limousins das várias regiões do país, a entidade lançou o *Sumário de touros limousin*.

O trabalho apresenta os 200 melhores touros analisados segundo DEPs (diferenças esperadas na progênie) de peso ao nascimento, peso à desmama e peso ao sobreano. O trabalho também considerou a acurácia dos animais, objetivando levar a informação mais completa aos criadores. Todas as DEPs são acompanhadas de uma estimativa de sua exatidão. DEPs com acurácias baixas constituem alto risco em sua utilização. Em contrapartida, DEPs com alta acurácia podem ser utilizadas com maior margem de segurança. Informações adicionais sobre o trabalho podem ser obtidas pelo telefone (043) 338-6465 e pelo fax (043) 338-5371.

Melão mais arredondado começa a ser cultivado

Produtores de melão do Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco estrearam este ano uma nova opção no plantio de melão. É o híbrido Gold Pride, que depois de quatro anos de testes nas principais regiões produtoras passou a ser cultivado comercialmente.

O melão (foto) é do tipo amarelo e se caracteriza pelo formato mais arredondado, com a cavidade de sementes bem pequena, polpa com camada grossa e cor creme-esverdeada. É muito doce com um *brix* superior a 10°. A casca é amarelo-dourada, levemente enrugada.

Graças ao melhoramento genético, a fruta exige menos irrigação porque suas folhas transpiram menos, ocorrendo por conseqüência menor perda de água. Sua produtividade, somando adubação adequada, controle de pragas e de doenças e clima favorável, supera as 2.200 caixas de 13 quilos por hectare.

Na região de Assu, Mossoró, principal produtora de melões, o híbrido apresentou um ciclo de 61 dias. A fruta é produzida pela Petoseed, de Campinas, SP.

Minas faz sua primeira feira do leite

Maior produtor de leite do país, o estado de Minas Gerais vai realizar, de 16 a 20 de agosto, sua 1ª Feira Agroindustrial do Leite, uma feira de negócios destinada a promover toda a cadeia do leite, envolvendo produção, processamento, logística, industrialização, comercialização e consumo.

Juntamente com a feira, serão realizados o 1° Congresso Jersey Brasil e a 1ª Exposição Interestadual da Criação Nacional, compondo uma programação integrada de valorização do setor produtivo, industrial e comercial do produto.

A 1ª Feira Agroindustrial do Leite será realizada no Expominas, no bairro da Gameleira, Belo Horizonte, MG, onde também acontecerão os demais eventos. Os organizadores esperam receber cerca de 10 mil convidados, entre criadores, produtores, empresários, técnicos e acadêmicos.

IAC lança feijão de alta produtividade

O Instituto Agronômico de Campinas (IAC) está lançando um novo cultivar de feijoeiro. Do tipo carioca e de alta produtividade, o novo feijão é resistente à antracnose, ferrugem, ao mosaico comum e tem bom nível de resistência ao mosaico dourado. Denominado IAC-Carioca Eté, é recomendado para o estado de São Paulo nas três épocas de cultivo.

As plantas do cultivar têm um ciclo médio, da emergência à colheita, de 86 e 90 dias nos plantios de águas da seca e de inverno, respectivamente. A produtividade média observada, considerando as três épocas de cultivo no período 1997-98 foi de 2.385 kg/ha. Devido à resistência aos patógenos o cultivar é recomendado para o plantio nas três épocas de cultivo em todo o estado. Mais informações sobre o feijão do IAC pelo telefone (019) 241-5188, ramal 368.

Caxambu tem simpósio de produção leiteira

Para possibilitar a técnicos, consultores, estudantes e produtores de leite maior intercâmbio tecnológico com especialistas nacionais e internacionais, será realizado de 20 a 24 próximos em Caxambu, MG, o 4º Simpósio Internacional sobre Produção Intensiva de Leite – Interleite. Lançado há oito anos, em São Paulo, o evento se consolidou como um dos maiores do setor no Brasil.

A iniciativa é da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e tem o apoio da Fundação Medicina Veterinária (Funvet) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Da programação constam nove palestras, uma mesa-redonda, dois painéis e visitas a fazendas da região.

Os temas a serem abordados no evento enfocarão tendências e perspectivas do mercado nacional e internacional, práticas gerenciais e tecnológicas e aspectos relacionados à qualidade do leite.

O público esperado é de aproximadamente 700 pessoas, incluindo produtores, médicos veterinários, engenheiros agrôno-



mos, zootecnistas e outros profissionais ligados ao setor.

Parceria levará informação a produtores

A Vallée e a Embrapa Gado de Leite firmaram acordo, no mês que passou, para realização de palestras técnicas aos produtores de leite de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Estão previstas 10 palestras até o final do ano, reunindo mais de mil produtores e técnicos.

O convênio objetiva levar informação ao criador sobre manejo e higiene na sala de ordenha e esquemas corretos de vacinação contra as principais doenças da pecuária leiteira. Segundo Laércio Gisondi, gerente Nacional de Vendas da Vallée (na foto, com Airdem Gonçalves de Assis, da Embrapa), a parceria com a estatal permitirá levar novos conceitos e técnicas de combate a enfermidades aos produtores em importantes bacias leiteiras do país.

Empresa do Grupo Carfepe, a Vallée é a mais tradicional indústria nacional de produtos veterinários. São mais de 30 anos de atuação no mercado, oferecendo uma ampla linha de vacinas, antiparasitários, suplementos, terapêuticas e produtos especiais.

Em 1998, a Vallée faturou R$ 40 milhões, representando em torno de 5% do mercado brasileiro de produtos veterinários. Comprometida com a pesquisa, 5% de sua receita são destinados ao desenvolvimento de novos produtos.

Graziano mostra paradoxo da agricultura em livro

O deputado federal Xico Graziano acaba de lançar o seu quinto livro, *O paradoxo agrário*. A obra reúne uma coletânea dos principais artigos publicados por Xico nos últimos três anos. Neste período o atual deputado federal tinha a incumbência de gerir os destinos da agricultura paulista, como secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Segundo o presidente da Abag, Roberto Rodrigues, a obra é um resumo da trajetória de Xico. "O livro é indispensável a todos aqueles que quiserem entender a comédia de erros de que tem sido vítima a agricultura", diz ele. Pedidos pelo telefone (011) 825-1500.



Monsoy lança 16 novos cultivares de soja

Investimentos de US$10 milhões da Monsoy em unidades de beneficiamento de sementes em Morrinhos (GO), Não-Me-Toque (RS) e Uberlândia (MG) já estão dando seus frutos. Nesta safra, a empresa estará colocando no mercado 16 novas variedades de soja.

CARTAS *dos leitores*

Novo marco

A Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (Aeasp) iniciou em 1989 um trabalho pioneiro de difusão do enfoque da agropecuária através de suas cadeias produtivas.

Mudava-se a visão sistemática. A partir daí políticas públicas passaram a visualizar a realidade agrícola não como partes isoladas, mas como um sistema produtivo.

Agora, 10 anos depois, acabamos de lançar na Agrishow 99 um novo livro, *Reestruturação no agribusiness brasileiro*, fruto do trabalho do engenheiro agrônomo Luiz Antonio Pinazza e Regis Alimandro, leitura recomendada aos profissionais dos agronegócios.

A Aeasp, fortalecida e orgulhosa, de seus profissionais, comunica aos amigos e à sociedade este novo marco, solicitando a divulgação do fato, na certeza de que os engenheiros agrônomos estão construindo um Brasil maior e mais justo.

José Levi Pereira Montebelo
Presidente da Aeasp
São Paulo, SP

Amarga travessia

Queiram receber nossos elogios pelo artigo "Amarga travessia" (AgroanalysiS, v. 19, n. 3). Tal artigo clareia a encruzilhada em que nos encontramos quanto ao futuro de nossa pecuária leiteira: ou vamos para o modelo americano de poucas grandes fazendas ou para um modelo mais social de muitas pequenas fazendas. Esta é a nossa "amarga travessia": se conseguirmos sobreviver, será um real exemplo da viabilidade do sistema cooperativista; se fracassarmos, nossos opositores serão vitoriosos com o modelo de "bonificação por escala de produção" e os pequenos produtores ficarão inteiramente à mercê da "lógica" dos grandes produtores. Isso interessa ao Brasil?

Jonas de Moraes Filho
Presidente da Copará
Pará de Minas, MG

Estratégia de 'marketing'

Excelente cobertura sobre a citricultura AgroanalysiS (v. 19, n. 5). Parabéns à equipe editorial pelo brilhante trabalho numa área a que tenho dedicado bom tempo nestes últimos anos.

Recebi a revista nesta segunda-feira de manhã e à tarde fui à abertura do Seminário de Citricultura, que contou com a presença de inúmeras autoridades e produtores, e a revista estava disponível a cada participante da sessão. Parabéns pela estratégia de promoção e *marketing*.

Evaristo Marzabal Neves
São Paulo, SP

Os cultivares de soja da Monsoy foram desenvolvidos para proporcionar alta produtividade por hectare e resistir às principais pragas que comprometem o rendimento da cultura. Entre elas, destacam-se o nematóide de cisto, nematóide da galha, morte súbita e podridão parda, além do cancro da haste, mancha olho-de-rã, pústula bacteriana e o oídio. O trabalho de desenvolvimento da empresa levou em conta também as diferentes condições de clima e solo das regiões produtoras de soja do país

A Monsoy também está adotando a partir desta safra o sistema de classificação da soja utilizado nos Estados Unidos, segundo o qual os grupos de maturação vão de 0 até 10. Quanto menor o número, mais precoce o cultivar. Cada grupo se ajusta melhor em uma determinada faixa de latitude, em função da resposta da soja ao período de luz do dia.

"Esta informação é fundamental para o agricultor", diz Mário Sérgio Carvalho, gerente comercial da empresa. Para provar sua afirmação, Mário Sérgio cita como exemplo o que ocorre em regiões próximas ao equador, onde os dias são bastante curtos no verão. Isso provoca um florescimento mais precoce e, em conseqüência, a altura das plantas também é reduzida.

"Para amenizar esta resposta negativa ao fotoperíodo, podem ser utilizadas variedades com período juvenil mais longo ou de hábito de crescimento indeterminado", explica. Ao contrário, nas regiões mais distantes do equador, os dias são mais longos no verão e a soja tende a florescer mais tarde, alongando seu ciclo e a altura das plantas. Por isso, nestas áreas são plantadas espécies mais precoces.

Dos novos cultivares, sete são específicos para a região Sul, sete para o Cerrado e dois para a região Sul e o Cerrado. Mais informações pelo telefone (0800)15-6242.

Embrapa faz água-de-coco sem conservantes

A Embrapa Agroindústria Tropical, de Fortaleza, está desenvolvendo a primeira água-de-coco industrializada e envasada sem conservantes, sem congelamento e com tecnologia totalmente nacional. O produto está na fase final de ajustes e é conseqüência de parceria com o Sindifruta, Sebrae e Finep.

A máquina extratora de água-de-coco, primeiro resultado da parceria, foi lançada ano passado. Se houve melhoria no equipamento para extrair a água, agora é a vez do produto, que ganha qualidade no sabor e tempo de vida de prateleira, sem que sejam adicionados conservantes.

A nova água-de-coco animou os produtores que participaram de um teste de sabor, no Laboratório de Análise Sensorial da Embrapa, em Fortaleza, em abril. Eles provaram três produtos distintos (água-de-coco *in natura*, água-de-coco industrializada e congelada, e a nova água-de-coco). A água-de-coco com tecnologia Embrapa ganhou a preferência de 40% dos presentes, enquanto 56% dos participantes optaram pelo produto *in natura*.

Café verde chega a 1,5 milhão de sacas

A exportação brasileira de café verde em maio foi de 1,545 milhão de sacas. O volume embarcado, segundo cálculos da Associação Brasileira dos Exportadores de Café (Abecafé), feitos em conjunto com a Federação dos Exportadores de Café, mantém o ritmo das vendas externas do Brasil de café verde e continua apontando para um recorde de desempenho. Desde o início da presente safra cafeeira, em julho de 1998, o Brasil já embarcou 19,586 milhões de sacas, gerando receita cambial de US$ 2,3 bilhões. Comparando o desempenho das exportações brasileiras de café verde no período de julho de 1998 a maio de 1999 com igual período do ano safra anterior, o volume de vendas cresceu 75%, enquanto a receita cambial apresentou elevação de 3,5%.

Para o mês de junho, Abecafé e Febec estimam uma exportação de 1,4 milhão de sacas de café verde. Confirmada esta projeção, o Brasil fechará o ano-safra de 1998/99 com volume de 21 milhões, configurando desempenho sem igual na historia e superando o recorde anterior de 20,2 milhões de sacas no ano-safra de 1991/92, sem gerar aumentos significativos nos estoques em mãos dos países consumidores.

Coentro atrai produtores em Minas Gerais

Os produtores do município de Rio Pardo, Minas Gerais, descobriram uma maneira alternativa de aproveitar a estrutura de produção no período de entressafra para investir na produção do coentro-semente. O coentro é uma hortaliça-condimento, da qual as folhas são utilizadas na elaboração de pratos típicos de peixe e outras iguarias apreciadas no Norte e Nordeste do Brasil.

A oportunidade de produzir coentro-semente surgiu do interesse de empresas gaúchas em aproveitar as condições climáticas favoráveis e a mão-de-obra mais barata oferecida na região.

Um dos novos produtores de coentro-semente é Carlos Humberto Morais, dono da Fazenda Apóstolo São Simão, que terá 70 hectares de terra semeada. Ele pretende fazer a irrigação por aspersão, do tipo pivô central, aproveitando o equipamento utilizado em outras culturas. Os novos produtores de coentro-semente de Rio Pardo buscaram a Embrapa Hortaliças para aprender o manejo da cultura e as exigências específicas quanto a nutrição e adubação.

Pesquisa desenvolve biscoitos de mandioca

Agora já é possível fabricar *snacks* de mandioca, substituindo parcialmente o trigo, e baratear o custo final do produto. Quem desenvolveu a pesquisa sobre o assunto foram pesquisadores da Embrapa Agroindústria de Alimentos, no Rio de Janeiro, em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura, na Bahia. A pesquisa ganhou menção honrosa na Mostra Competitiva da Ruraltech/99, categoria Tecnologia e Processamento de Alimentos, entre os dias 8 e 18 do mês passado.

O ponto de partida para a pesquisa foi a constatação do volume de perda da mandioca no país. Não há estatísticas precisas sobre o assunto, pois a raiz é muito cultivada em agricultura familiar, mas sabe-se que o aproveitamento da mandioca é mínimo. "O vegetal nasce e cresce com facilidade e costuma ser desperdiçado, pois a oferta é muito maior do que a demanda", afirma o pesquisador José Luís Ascheri, um dos autores do trabalho. "Ao mesmo tempo, a farinha, que é hoje o principal produto da mandioca, é vendida a preços baixos. O que fizemos foi aumentar o valor agregado desta raiz, proporcionando condições para que o agricultor tenha lucros de até mil por cento", explica.

O segredo está no aproveitamento de equipamentos industriais simples, que hoje trabalham com *pellets* de trigo (pequenas placas de massa, prontas para fritura) para a produção de *pellets* com 50% de mandioca. Em seguida, basta fritar a massa para fabricar os biscoitos salgados, de consistência superleve, tipo Elma Chips, facilmente encontrados nos supermercados.